UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PERINATAL

MAYARA SILVA DOS SANTOS

FATORES PREDITIVOS DO PESO AO NASCER DE RECÉM-NASCIDOS DE MULHERES ADULTAS COM DIABETES MELLITUS PRÉ-GESTACIONAL

RIO DE JANEIRO
2022

MAYARA SILVA DOS SANTOS

FATORES PREDITIVOS DO PESO AO NASCER DE RECÉM-NASCIDOS DE MULHERES ADULTAS COM DIABETES MELLITUS PRÉ-GESTACIONAL

Artigo apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista Multiprofissional com ênfase em Nutrição na Saúde Perinatal.

Orientadora: Dra. Cláudia Saunders
Coorientadora: Me. Luciana da Cunha Bernardes Argenta

Rio de Janeiro, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

MATERNIDADE-ESCOLA

MAYARA SILVA DOS SANTOS

FATORES PREDITIVOS PARA PESO AO NASCER DE RECÉM-NASCIDOS DE MÃES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 E TIPO 2

Artigo apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista Multiprofissional com ênfase em Nutrição na Saúde Perinatal.

Aprovada em: 08 de Março de 2022.

Cláudia Saunders

Dra. Cláudia Saunders – Presidente da banca

Luciana da Cunha Bernardes Argenta

Me. Luciana da Cunha Bernardes Argenta – Coorientador

Letícia Barbosa Gabriel da Silva

Me. Letícia Barbosa Gabriel da Silva - 1° Examinador

Natércia da Silva Rebello

Me. Natércia da Silva Rebello - 2° Examinador

INTRODUÇÃO

Atualmente é bem estabelecido na literatura a associação entre Diabetes Mellitus (DM) e o excesso de peso, principalmente relacionado ao DM tipo 2. As taxas de indivíduos com DM tipo 2 cresceram concomitantemente às taxas de excesso de peso na população. A ampliação da prevalência de DM nas últimas décadas e o impacto desse aumento no incremento da frequência de DM pré-gestacional de mulheres em idade fértil evidencia a importância de se evitar as consequências em curto prazo para mulheres com DM pré-gestacional, como cesárea de emergência e pré-eclâmpsia, e danos de curto e longo prazo para seus filhos, como maior risco de nascerem grandes para a idade gestacional, prematuridade, DM tipo 1 no início da infância, menor quociente de inteligência, transtornos do espectro autista e sobrepeso e obesidade em fase pré-escolar.

Sabe-se que o peso ao nascer é um preditor de comorbidades que exerce influência sobre a saúde do recém-nascido desde o período perinatal até a fase adulta, influenciando no maior risco de sobrepeso ou obesidade na infância, risco de DM tipo 1 e tipo 2 na infância e adolescência e aumento do risco de doenças cardiovasculares em adultos.

Os fatores modificáveis associados ao peso ao nascer são descritos na literatura, porém há carência de estudos em gestantes com DM pré-gestacional. A identificação dentre esses fatores, os modificáveis ainda no período inicial da gestação, é de grande importância, já que o feto dessas mães é exposto desde a fecundação a um ambiente uterino metabolicamente distinto quando comparado ao de gestantes sem comorbidades. Logo, faz-se necessário identificar esses fatores a fim de implementar medidas de intervenção na assistência pré-natal, e assim propiciar melhores resultados perinatais.

Nesta perspectiva, o estudo teve como objetivo identificar os fatores preditivos de peso ao nascer de recém-nascidos de mulheres adultas com DM pré-gestacional atendidas em uma maternidade pública do Rio de Janeiro.

O artigo foi submetido à Revista Diabetes Research and Clinical Practice (Diabetes Res Clin Pract., ISSN: 0168-8227).

PREDICTIVE FACTORS OF WEIGHT AT BIRTH OF NEWBORNS OF ADULT WOMEN WITH PREGESTATIONAL DIABETES MELLITUS - A RETROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY

Mayara Silva dos Santos [a], Luciana da Cunha Bernardes Argenta [b], Letícia Barbosa Gabriel da Silva [b,c], Karina dos Santos [b,c], Lenita Zajdenverg [b], Erlaine de Souza Gomes [c], Mariana Campos de Moraes [c], Cláudia Saunders [a,b,c]

[a] Multiprofessional Residency Program in Perinatal Health, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rua das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, CEP 22240-003 Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

[b] Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rua das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, CEP 22240-003 Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

[c] Instituto de Nutrição Josué de Castro, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Av. Carlos Chagas Filho, 373, bl. J 2°, andar, Cidade Universitária, CEP 21941.590 Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

Corresponding author:
Mayara Silva dos Santos
Maternidade Escola
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rua das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, 22240-003, Brazil.
Phone: 55 (21) 99114-6578
E-mail: mayarasantos0794@gmail.com; mayarassants1@gmail.com.

Declarations of interest: none.

Funding: This research received financial assistance from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Research Support Foundation of the State of Rio de Janeiro (FAPERJ) and the Ministry of Education of the Federal Government (MEC). In addition to grants for scientific initiation and CNPq research.

PREDICTIVE FACTORS OF WEIGHT AT BIRTH OF NEWBORNS OF ADULT WOMEN WITH PREGESTATIONAL DIABETES MELLITUS - A RETROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY

ABSTRACT

Aims: To identify predictive factors of birth weight (BW) of newborns of women with pregestational diabetes mellitus (DM).

Methods: Retrospective observational study with data from pregnant women who started prenatal nutritional monitoring up to 28 weeks, single pregnancy, and BW information. Quantitative variables were analyzed, and mean and standard deviation (SD) measures were calculated. Predictive factors were identified using multivariate linear regression.

Results: Eighty-six pregnant women were analyzed, 50% were diagnosed with type 1 DM, 46.5% with type 2 DM, and 3.5% with unclassified DM; 41% were mixed black and white, 35.6% had overweight and 33.3% had pregestational obesity. The mean BW was 3313.9g (SD=696.08). The predictive factors identified were: in the model I -gestational weight gain (GWG) at the 3rd trimester (ß=60.42; p=0.04), and gestational age at delivery (ß=194.03; p<0.001); in model II - gestational weight gain (GWG) at the 3rd trimester (ß=58.73; p=0.04), and gestational age at delivery (ß=226.55; p<0.001); in model III -time of diagnosis of DM (ß=28.52; p=0.01, gestational weight gain (GWG) at the 3rd trimester (ß=68.86; p=0.02), and gestational age at delivery (ß=232.99; p<0.001); adjusted by time of diagnosis of DM and 1rd, 2nd, and 3rd trimester.

Conclusion: The results indicate that weight gain in the 3rd trimester and gestational age at delivery explain the BW of newborns of women with pregestational DM. The results contribute to the review of the prenatal routines of this group of pregnant women, as they are modifiable variables.

Keywords: Pregestational Diabetes Mellitus; Birth Weight; Gestational Weight Gain; Prenatal Care.

1. INTRODUCTION

According to the International Diabetes Federation (IDF, 2021), the worldwide prevalence of individuals aged between 20 and 79 years with Diabetes Mellitus (DM) was 10.5% in 2021, with a projection for the year 2045 of 12.2% [1]. In addition, 16.7% of newborns worldwide were born from mothers affected by hyperglycemia during pregnancy, considering pregnant women aged between 20 and 49 years, and the prevalence of pregestational DM in pregnant women aged 10.6% of DM cases during pregnancy [2]. In 2019, the National Health Survey of Brazil described that 15.9% of adults over 18 years of age reported a diagnosis of DM [3]. In another national study also from 2019, it was shown that women have a higher prevalence of DM when compared to men (7.8% vs. 7.1%, respectively) and there was an inverse association with the level of education [4].

The association between type 2 DM and excess weight is well established in the literature, increasing the risk as the body mass index (BMI) increases [5, 6]. The rates of individuals with type 2 DM increased concomitantly with the rates of overweight and obesity in the population. In Brazil, the prevalence of obesity in adults jumped 72% between 2006 and 2019, from 11.8% to 20.3%, respectively, and among women, 74.6% are overweight or obese (53.9% and 20.7%, respectively) [4].

The increase in the prevalence of DM in recent decades and the impact of this increase in the frequency of pregestational DM in women of childbearing age [7] highlights the importance of avoiding short-term consequences for women with pregestational DM, such as cesarean section. and preeclampsia, and short-term and long-term harm to their children, such as the increased risk of large-for-gestational-age (LGA) newborns, prematurity [8], increased risk of type 1 DM in early childhood [9], lower IQ, higher risk of autism spectrum disorders [10] and higher risk of overweight and obesity in preschool-age [11].

It is known that birth weight (BW) is a predictor of comorbidities that influences the health of the newborn from the perinatal period to adulthood [12], such as for overweight or obesity in childhood [13], risk types 1 and 2 DM in childhood and adolescence [14; 15] and increased risk of cardiovascular disease in adults [16].

A study that analyzed the effects of maternal blood glucose on the BW of the children of 472 women without DM found that the duration of pregnancy, gender of the newborn, pregestational BMI, and gestational weight gain (GWG) influenced this outcome, being impaired glucose tolerance (defined as altered fasting or post-oral glucose tolerance test result) is also an independent factor on BW [17]. Hu et al. when investigating the association of BW and DM in adults, found that both low weight (BW < 2,500 g) and macrosomia (BW > 4,000 g) are associated with the risk of type 2 DM in adulthood in women [18], demonstrating the contribution to the intergenerational perpetuation of the disease if birth weight is not controlled.

Some variables, such as GPG or maternal blood glucose, can be modified with early prenatal care, supported by a multidisciplinary team, including nutritional monitoring. Thus, obstetric and perinatal outcomes can be favored [19], reducing low birth weight [20]. In pregnant women with gestational diabetes mellitus (GDM), obesity, or hypertension, the adoption of a healthy diet can influence modifiable factors such as glycemic control, the incidence of preeclampsia, and birth weight-related factors such as fetal macrosomia and LGA [21].

Lemaitre et al. in a retrospective study of French pregnant women with type 1 DM, showed that levels of glycated hemoglobin in the 1st. trimester >6.5% were associated with a greater chance of the combined outcome - prematurity large for gestational age (LGA), small for gestational age (SGA), or cesarean delivery (OR 2.81; 95% CI 1.01-7, 86) and an increased rate of LGA (OR 2.20; 95% CI 1.01-4.78). Reinforcing the importance of glycemic control in early pregnancy to optimize perinatal outcomes and reduce the risk of LGA [22].

The modifiable factors associated with BW are described in the literature, but there is a lack of studies on pregnant women with pregestational DM. From this perspective, the study aimed to identify the predictive factors of BW in newborns of adult women with pregestational DM treated at a public maternity hospital in Rio de Janeiro.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1. Study design

This is an observational, prospective study, nested within a randomized clinical trial (Rebec - RBR-4tbgv6), carried out with data from pregnant women and their children attended at a public maternity hospital in Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Brazil, in the period of November/2016 to March/2020.

2.2. Ethical Issues

The present study used data from the research "Effect of the DASH Diet on the Perinatal Outcome of Pregnant Women with Diabetes Mellitus" (Rebec-RBR-4tbgv6), a controlled clinical trial to test the adapted DASH Diet on the perinatal outcome of Brazilian adult pregnant women with DM. The larger study was approved by the Research Ethics Committee (CEP) of Maternity School/UFRJ on 07/31/15 (CAAE 47335515.0.0000.5275).

Likewise, the present study was approved by the Ethics and Research Committee of Maternity School/UFRJ on 11/17/2021 (CAAE 52970921.6.0000.5275).

2.3. Eligibility Criteria

Inclusion criteria were: adult pregnant women (age >18 years at conception), diagnosis of pregestational DM (Types 1 and 2 or unclassified), singleton pregnancy, prenatal care at the maternity unit studied beginning at gestational age (GA) < 28 weeks (diagnosed by ultrasound), non-smokers, non-users of alcoholic beverages and with the availability of information on birth weight in medical records. Exclusion criteria were: diagnosis of other chronic diseases (except obesity) and women with DM complications, such as diabetic retinopathy and nephropathy.

2.4. Data collection and definition of variables

Data were obtained from medical records. In the original study, all pregnant women were followed up during prenatal care by a multidisciplinary team (physicians, psychologists, nurses, and nutritionists). During the consultations, a complete nutritional assessment was carried out and an individualized food plan was developed, based on nutritional needs and the recommended GWG schedule at each stage of pregnancy, according to pregestational BMI (IOM, 2009) [23].

In the nutritional assessment, pregestational weight (kg) was considered as referring to the maximum period of two months before conception or obtained up to the 14th gestational week. Height (m) was measured at the first prenatal consultation and gestational weight (kg) was measured at all prenatal consultations, using a Filizola® scale and a stadiometer attached to the scale. The measurements were taken by trained professionals [24]. For the classification of pregestational BMI, the following cutoff points were used: low weight (<18.5 kg/m²), adequate (18.5-24.99 kg/m²), overweight (25-29.99 kg/m²), m²) and obesity (≥30.0 kg/m^2) [25]. To assess the adequacy of the total GWG, the total gain ranges of 12.5–18 kg for underweight BMI, 11.5–16 kg for adequate BMI, 7–11.5 kg for overweight BMI, and 5-9 were considered. kg for obesity BMI [23].

Fasting glucose < 95 mg/dL, 1h postprandial < 140 mg/dL, and 2h postprandial < 120 mg/dL were considered as parameters for assessing glycemic control and average values per quarter were considered.

For the analysis of newborn data, weights <2500 g were classified as having low birth weight (LBW) and fetal macrosomia when the weight was ≥4000 g [26]. The GA at birth was evaluated according to ultrasonography in the first trimester, and the newborns were classified as preterm (<37 weeks), the term (37-42 weeks), and post-term (>42 weeks) [27]. The classification of weight for GA at birth (by gender) was performed considering as small for gestational age (SGA) BW < Z-score -2 for gestational age; suitable for gestational age (AGA) between Z-score -2 and +2; and large for gestational age (LGA) >Z-score +2 according to the INTERGROWTH-21st curves [28].

2.5. Variables analyzed

The dependent variable was BW in grams (considering the first weight measured shortly after birth, measured by a pediatrician using a pediatric Welmy infant scale®).

The independent variables and variables analyzed for sample characterization were: maternal age (years), pregestational BMI (kg/m^2) - considering pregestational weight (kg) and height (m),- number of pregnancies, abortions, and deliveries, number of prenatal care consultations and prenatal nutritional assistance, gestational age at the first prenatal consultation (weeks of gestation), time of DM diagnosis (years), type of delivery, maternal and fetal complications, skin color, marital status, occupation, education level, sanitation conditions in the housing (garbage collection, piped water, sewage network), and number of people in the family. As for the newborns, the characterization variables collected at delivery were: sex, conditions at birth, complications, gestational age at delivery, head circumference, length, and Apgar score. As for the type of pregestational DM, the variables were DM Type 1, DM Type 2, and unclassified DM.

Independent variables tested in linear regression models were selected for biological plausibility or $p<0.20$ in bivariate analysis.

2.6. Statistical treatment of data

In the exploratory data analysis of the quantitative variables, the means and standard deviation (SD) were calculated as measures of central tendency and dispersion, respectively.

Bivariate and multivariate linear regression were performed. As an inclusion criterion in the multivariate model, variables with $p<0.20$ were selected in the bivariate analysis, and for biological plausibility, $p<0.05$ was adopted as the criterion for permanence in the final model to identify the variables that predict birth weight. All analyzes were performed using SPSS statistical software for Windows version 21.0.

3. RESULTS

The initial study sample consisted of 86 pregnant women with pregestational DM, with a mean age of 30 years (SD=6.59), 43 with Type 1 DM (50%), 40 with Type 2 DM (46, 5%), and 3 with unclassified DM (3.5%).

According to the pregestational maternal nutritional status, 35.6% were overweight and 33.3% had obesity. Most women had inadequate GWG, with 46.9% above the recommendations and 13.6% below (Table 1).

Regarding sociodemographic conditions, most women had a paid job during pregnancy (64.7%; n=55), lived with a partner (83.5%; n=71), and most had 3 or fewer people in the family composition. (71.6%; n=58), completed high school (67.5%; n=58), lived in housing with adequate sanitation conditions (96.4%; n=80), had had black or mixed black and white (68.7%; n=57), had no associated comorbidities (69.2%; n=54) and had a cesarean delivery (87.7%; n=71) (Table 1).

All pregnant women used insulin during pregnancy. As for maternal complications, the most frequent were Hypertensive Syndromes of Pregnancy (22.8%; n=18), preeclampsia (15.2%; n=12), and gestational hypertension (7.6%; n=8). Regarding prenatal consultations, the pregnant women had an approximate average of 11 consultations (SD=3.97). The average number of consultations with the nutritionist was approximately 5 (SD=1.74).

The mean time of DM diagnosis in these women was 8.35 years (SD=7.00). Regarding glycemic control, 87.2%, 79%, and 66.1% of pregnant women had inadequate control in the three trimesters of pregnancy, respectively. The mean pre-pregnancy BMI was 28.20 kg/m² (SD=5.10) and the mean total GWG was 12.37 kg (SD=5.43, Table 2).

Regarding newborns, the mean BW was 3313.93g (SD=696.08), the mean gestational age at birth was 37.13 weeks (SD=1.47), the mean length was 47.47 cm (SD=3.36) and the mean head circumference was 34.19 cm (SD=2.25, Table 2). Most were born AGA (n=42, 55.3%), followed by LGA (n=27, 35.5%) and SGA (n=7, 9.2%), 21.6% (n=19) were classified as macrosomic, 10.2% (n=9) were LBW and 25.9% were preterm (Table 2).

The predictive factors identified were: in the model I -gestational weight gain (GWG) at the 3rd trimester ($ß=60.42$; $p=0.04$), and gestational age at delivery ($ß=194.03$; $p<0.001$); in model II - GWG at the 3rd trimester ($ß=58.73$; $p=0.04$), and gestational age at delivery ($ß=226.55$; $p<0.001$); in model III -time of diagnosis of DM ($ß=28.52$; $p=0.01$), GWG at the 3rd trimester ($ß=68.86$; $p=0.02$), and gestational age at delivery ($ß=232.99$; $p<0.001$). All models were fitted for the glycated hemoglobin of the 1st, 2nd, and 3rd trimesters (Table 3).

4. DISCUSSION

This study shows that the predictive variables of BW of newborns born to women with pre-gestational DM were the total GWG in the 3rd trimester and the time of diagnosis of DM, adjusted for the gestational age at delivery. These results corroborate what the scientific literature currently discusses about the perinatal outcomes of pregnancies accompanied by DM.

A Brazilian study that analyzed data from 827 adult healthy pregnant women found that the predictors of BW were maternal age, total GWG, pregestational BMI, and the number of prenatal consultations [29]. In Silva et al. 283 Brazilian women with GDM were evaluated and the gestational age at delivery, the total GWG in the 1st and 3rd trimesters, fasting glucose in the 1st trimester, postprandial glucose in the 3rd trimester, and pregestational BMI were found to be predictive of BW [30].

As in these studies and our results, the GWG shows an important influence on BW, being a modifiable factor with intervention during prenatal care aiming at control during pregnancy. Similar results to the present study were found in the study by Mastela et al. [31], a Brazilian cohort of 474 pregnant women with GDM, which sought to evaluate the influence of GWG on BW and found that for each kilogram of weight gained in the 3rd trimester, the risk of LGA increased by 10%, regardless of the total GWG, remaining an independent factor for this outcome even with pharmacological treatment and glycated hemoglobin in the 3rd trimester, with the GWG having an insufficient or adequate protective effect on the risk of LGA when compared to the GWG above the recommendations.

In the study by Lemaitre et al. with French pregnant women with type 1 DM, they observed that the concentrations of glycated hemoglobin in the 1st. quarter > 6.5% were associated with a higher chance of the combined outcome, including an increased rate of LGA. In the study, the median (interquartile range) of body mass index (kg/m2) was 23.5 (21.3-26.7), suggesting that most French pregnant women had a prepregnancy body mass index adequate. In the present study, the rates of glycated hemoglobin during pregnancy did not influence the BW. We emphasize that in our study, 69% of the pregnant women were overweight or obese pre-pregnancy and 46.9% had excessive weight gain, which may have favored the relationship with BW [22].

In another Brazilian multicenter cohort comprising 2,244 pregnant women with GDM, it was found a higher risk of preterm birth (RR 1.70, 95% CI 1.08–2.70) and cesarean section (RR 1.21, 95% CI 1, 03-1,44) when excessive GWG occurred in the 3rd trimester [32], emphasizing the importance of nutritional monitoring throughout pregnancy and especially after the 28th week, where GWG may be more evident. Appropriate GWG programming combined with nutritional intervention and good patient adherence to nutritional therapy can promote adequate GWG and glycemic control, assisting in the positive evolution of BW in the newborn of women with pregestational DM, in addition to reducing the risk of morbidity. and perinatal mortality [19, 33].

The relationship between better adherence to nutritional guidelines and glycemic control combined with a minimum schedule of appointments with a nutritionist reinforces the importance of nutritional monitoring at this stage of life, especially in pregnancies with DM [34, 35]. The variables that most explain PN are those related to maternal nutritional status [36] and prenatal nutritional care can influence the effect on these variables. In the study by Oliveira et al. carried out with pregnant women with DM, it was found that nutritional monitoring with an average of 5 consultations contributed to the reduction of postprandial glycemia. And adherence to the guidelines improved with the increase in the number of individual consultations with the nutritionist [37].

The beginning of pregnancy with inadequate nutritional status can worsen the perinatal outcomes of women with DM, having more significant deleterious effects when the GWG is excessive, leading to a greater risk of LGA babies regardless of pregestational BMI, glycated hemoglobin, smoking, or ethnicity [38, 39].

In this study, it was observed that the majority of pregnant women had a GWG above the recommendation (46.9%), considering the pregestational BMI categories according to the recommendations of the Institute of Medicine [23]. Zhao et al. analyzed 1,617 Chinese women without comorbidities and observed that the higher the pre-pregnancy BMI, the greater the proportion of pregnant women with a GWG above the guidelines, corroborating this study and showing that a GWG above the recommended in women with overweight and obesity may be associated with fetal macrosomia ($p=0.005$) and with LGA newborn ($p=0.004$). On the other hand, the GWG below the recommendations can be associated with LBW ($p=0.027$) and with SGA newborns ($p=0.011$) and even in women with adequate pre-pregnancy BMI, the GWG above the recommendations can also be associated with macrosomia and with LGA newborns [40].

Brazilian studies, such as the one by Mastroeni et al. which analyzed 435 women without comorbidities, found that pregestational weight in BMI ranges greater than 25 kg/m² and excessive GWG independently influenced the occurrence of LGA newborns [41]. Parellada et al. analyzed 142 pregnant women and observed that BW was almost 0.5 kg higher in the children of women with type 2 DM and excessive GWG when compared to women with type 2 DM and non-excessive GWG, with more LGA babies being born in the group with excessive GWG ($p < 0.001$), in addition to higher rates of compound perinatal morbidity ($p= 0.047$) and neonatal hypoglycemia ($p= 0.03$) [39].

The results of the present study showed that most babies were born AGA (n=42; 55.3%), followed by LGA babies (n=27; 35.5%) according to INTERGROWTH-21st and 21.6% of babies were born macrosomic (n=19), considering BW ≥ 4,000 g.

It is known that the association of DM with several negative outcomes in pregnancy is well described in the literature, one of the most cited being fetal macrosomia [42]. In pregnant women with pregestational DM in Uruguay, a prevalence of 14.5% of macrosomia (n=304) was found, evidencing this diagnosis as an independent risk factor for this outcome, whereas women with pregestational DM had up to 1 .7 times greater risk of macrosomia [43].

In developed countries, higher rates of macrosomia than in this study were observed when analyzing pregnancies accompanied by pregestational DM and GDM. In a cohort study carried out in Sweden with 308 pregnant women, the prevalence of macrosomia was 39% among women with type 1 DM and 22% among women with type 2 DM, and the prevalence of LGA babies among the same groups of type 1 and type 2 DM was 50% and 23%, respectively [44]. Therefore, even though lower percentages were observed in studies, the rates found in this study are lower than in developed countries, showing that even though it is possible to improve these goals, the results found are satisfactory and may be related to the specialized assistance received by this group. in the prenatal care at the study site which, supported by a specialized multidisciplinary team, favors better adherence and adjustments of the treatment.

Regarding the time of diagnosis of pregestational DM, although this is a non-modifiable predictive factor found in our study, type 1 and type 2 DM can be independently associated with a higher risk of preeclampsia, congenital anomalies, prematurity, macrosomia, perinatal mortality, among other unfavorable outcomes, increasingly demonstrating the need for preconception care to control the disease, since inadequate treatment of DM worsens the metabolic state and in the long term can reduce the possibilities of improving perinatal outcomes in case of pregnancy [42, 45].

Regarding the number of prenatal consultations, the average of 11 consultations observed in this study was higher than that recommended by the Ministry of Health, which guides a minimum of 6 consultations [26] and that found in the last National Survey of Demographics and Child Health and Women, where in the Southeast region, 88.2% of pregnant women had 6 or more consultations on average [46]. This data may be related to better outcomes, since the number of prenatal consultations was previously considered in other studies as a predictor of BW [29], improving this outcome and also preventing other negative complications in pregnant women with DM, such as premature birth, cesarean section and preeclampsia [47].

In addition, it is necessary to highlight that socio-demographic characteristic was not a predictor of BW in the present study, thus evidencing the importance of prenatal care at this stage of life, for the control of adequate GWG during pregnancy, to avoid negative outcomes associated with DM, since excessive GWG is detrimental to DM and GDM control [39, 48].

As a limitation of the study, we can point out the lack of information on some data and, in addition, the study was carried out in a single maternity hospital in the city of Rio de Janeiro, however, the maternity receives pregnant women on demand and also through the National Regulatory System, that is, pregnant women assisted in the Unified Health System have access to prenatal care at the unit.

Given the aspects observed, although the present study did not establish a correlation between the number of prenatal consultations and the PN, the rate of macrosomia found was lower than the rates found in studies of populations of pregnant women with DM in developed countries and this may be related to a longer and more effective follow-up in the assistance provided by the multidisciplinary team specialized in prenatal care. As for GPG control in the 3rd trimester, this proved to be an important modifiable factor for BW control, demanding attention to this specific phase accompanied by nutritional assistance to control this variable.

The best predictors of BW were weight gain in the 3rd trimester, gestational age at delivery, and time of diagnosis of DM. These results point to the need to review prenatal routines and formulate tools capable of integrating care for this group, with prenatal care and nutritional monitoring starting early in pregnancy, aiming to positively influence the PN of children of women with pregestational DM.

ACKNOWLEDGEMENTS

This research received financial assistance from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Research Support Foundation of the State of Rio de Janeiro (FAPERJ) and the Ministry of Education of the Federal Government (MEC). In addition to grants for scientific initiation and CNPq research.

REFERENCES

[1] American Diabetes Association Professional Practice Committee; 2. Classification and Diagnosis of Diabetes: Standards of Medical Care in Diabetes—2022. Diabetes Care 2022;45(Suppl.1):S17–S38. https://doi.org/10.2337/dc22-S002

[2] International Diabetes Federation (IDF). IDF Atlas. 10ed. Brussels: International Diabetes Federation; 2021.

[3] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Pesquisa nacional de saúde: 2019 - atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020; 66p.

[4] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

[5] Ismail L, Materwala H, Al Kaabi J. Association of risk factors with type 2 diabetes: A systematic review. Comput Struct Biotechnol J 2021;19:1759-1785. doi:10.1016/j.csbj.2021.03.003

[6] Riaz H, Khan MS, Siddiqi TJ, Usman MS, Shah N, Goyal A, et al. Association Between Obesity and Cardiovascular Outcomes: A Systematic Review and Meta-analysis of Mendelian Randomization Studies. JAMA Netw Open 2018;2;1(7):e183788. https://doi:10.1001/jamanetworkopen.2018.3788

[7] Bardenheier BH, Imperatore G, Devlin HM, Kim SY, Cho P, Geiss LS. Trends in Pre-Pregnancy Diabetes Among Deliveries in 19 U.S. States, 2000−2010. Am J Prev Med 2015;48(2):154–61. doi:10.1016/j.amepre.2014.08.031

[8] Seah JM, Kam NM, Wong L, Tanner C, Shub A, Houlihan C, et al. Risk factors for pregnancy outcomes in Type 1 and Type 2 diabetes. Intern Med J 2021;51(1):78-86. doi:10.1111/imj.14840

[9] Hidayat K, Zou SY, Shi BM. The influence of maternal body mass index, maternal diabetes mellitus, and maternal smoking during pregnancy on the risk of childhood-onset type1 diabetes mellitus in the offspring: Systematic review and meta-analysis of observational studies. Obes Rev 2019;20(8):1106-1120. doi:10.1111/obr.12858

[10] Yamamoto JM, Benham JL, Dewey D, et al. Neurocognitive and behavioural outcomes in offspring exposed to maternal pre-existing diabetes: a systematic review and meta-analysis. Diabetologia 2019;62(9):1561-1574. doi:10.1007/s00125-019-4923-0

[11] Kaul P, Bowker SL, Savu A, Yeung RO, Donovan LE, Ryan EA. Association between maternal diabetes, being large for gestational age and breast-feeding on being overweight or obese in childhood. Diabetologia 2019;62(2):249-258. doi:10.1007/s00125-018-4758-0

[12] World Health Organization (WHO). Definition and diagnosis of diabetes mellitus and intermediate hyperglycemia: report of a WHO/IDF consultation. Geneva: WHO; 2006.

[13] Lopes EMS, Queiroz EF, Cavalcante NNAM, Silva VC. Associação do peso ao nascer no desenvolvimento de sobrepeso/obesidade em escolares com idade entre 5-9 anos em Fortaleza, Ceará, Brasil. Resid Pediatr 2021;11(2):1-8. doi:10.25060/residpediatr-2021.v11n2-168

[14] Wang H, Zhang Z, Liu Y, Yang J, Zhang J, Clark C, et al. Pre-pregnancy body mass index in mothers, birth weight and the risk of type I diabetes in their offspring: A dose-response meta-analysis of cohort studies. J Gynecol Obstet Hum Reprod 2021;50(2):101921. doi:10.1016/j.jogoh.2020.101921

[15] Martín-Calvo N, Goni L, Tur JA, Martínez JA. Low birth weight and small for gestational age are associated with complications of childhood and adolescence obesity: Systematic review and meta-analysis. Obes Rev 2022;23(Suppl.1):e13380. doi:10.1111/obr.13380

[16] Liang J, Xu C, Liu Q, Fan X, Xu J, Zhang L, et al. Association between birth weight and risk of cardiovascular disease: Evidence from UK Biobank. Nutr Metab Cardiovasc Dis 2021;31(9):2637-2643. doi:10.1016/j.numecd.2021.05.017

[17] Retnakaran R, Ye C, Hanley AJ, Connelly PW, Sermer M, Zinman B, et al. Effec tof maternal weight, adipokines, glucose intolerance and lipids on infant birth weight among women without gestational diabetes mellitus. CMAJ 2012;4;184(12):1353-60. https://doi:10.1503/cmaj.111154

[18] Hu C, Mu Y, Wan Q, Qin Y, Hu R, et al. Association between birth weight and diabetes: Role of body mass index and lifestyle in later life. J Diabetes 2020;12(1):10-20. https://doi:10.1111/1753-0407.12960

[19] Della Líbera B, Ribeiro Baião M, de Souza Santos MM, Padilha P, Dutra Alves P, Saunders C. Adherence of pregnant women to dietary counseling inadequacy of total gestational weight gain. Nutr Hosp 2011;26(1):79-85. https://doi:10.3305/nh.2011.26.1.4642

[20] Santos MM, Cavalcante de Barros D, Lima Nogueira J, Ribeiro Baião M, Saunders C. Impact of an intervention nutrition program during prenatal on the weight of newborns from teenage mothers. Nutr Hosp 2013;28(6):1943-50. https://doi:10.3305/nh.2013.28.6.6860

[21] Li S, Gan Y, Chen M, Wang M, Wang X, Santos HO, et al. EffectsoftheDietary Approaches to Stop Hypertension (DASH) on Pregnancy/Neonatal Outcomes And Maternal Glycemic Control: A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Clinical Trials. Complement Ther Med 2020;54:102551. doi:10.1016/j.ctim.2020.102551

[22] Lemaitre M, Ternynck C, Bourry J, Baudoux F, Subtil D, Vambergue A. Association Between HbA1c Levels on Adverse Pregnancy Outcomes During Pregnancy in Patients With Type 1 Diabetes. J Clin Endocrinol Metab. 2022 Feb 17;107(3):e1117-e1125. doi: 10.1210/clinem/dgab769

[23] Institute of Medicine (IOM). Weight Gain During Pregnancy: Reexamining the Guidelines; 2009.

[24] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. 1ªed: Brasília: MS; 2012.

[25] World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of report anthropometry: report of a WHO Expert Committee. Geneva: WHO; 1995.

[26] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Gestação de alto risco: manual técnico. 5ªed: Brasília: MS; 2012.

[27] Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Rede Interagencial de Informação para à Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações, 2a edição. Brasília: OPAS/RIPSA; 2008.

[28] Villar J, Ismail LC, Victora CG, Ohuma EO, Bertino E, Altman DG, et al. International standards for newborn weight, lenght, length, and head circumference by gestational age and sex: the newborn cross-sectional study oh the INTERGROWTH-21 Project. The Lancet 2014;384-S6: 857-868. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60932-6

[29] Padilha PC, Oliveira LM, Neves EQC, Ghedini AC, Costa T, Saunders C. Evaluation of efficacy and effectiveness of prenatal nutritional care on perinatal outcome of pregnant women; Rio de Janeiro, Brazil. Nutr Hosp 2015;32(2):845-54. https://doi:10.3305/nh.2015.32.2.9045

[30] Silva SOCD, Saunders C, Zajdenverg L, Moreira LN, Heidelmann SP, Pereira ACDS, et al. Predictive factors for birth weight of newborns of mothers with gestational diabetes mellitus. Diabetes Res Clin Pract 2018;138:262-270. https://doi.org/10.1016/j.diabres.2018.01.032

[31] Mastella LS, Weinert LS, Gnielka V, Hirakata VN, Oppermann MLR, Silveiro SP, et al. Influence of maternal weight gain on birth weight: a gestational diabetes cohort. Arch Endocrinol Metab 2018;62(1):55-63. https://doi.org/10.20945/2359-3997000000009

[32] Drehmer M, Duncan BB, Kac G, Schmidt MI. Association of second and third trimester weight gain in pregnancy with maternal and fetal outcomes. PLoSOne 2013;8(1):e54704. https://doi: 10.1371/journal.pone.0054704

[33] Perichart-Perera O, Balas-Nakash M, Parra-Covarrubias A, Rodriguez-Cano A, Ramirez-Torres A, Ortega-González C, et al. A medical nutrition therapy program improves perinatal outcomes in Mexican pregnant Women With Gestational diabetes and type 2 diabetes mellitus. Diabetes Educ 2009;35(6):1004-13. https://doi: 10.1177/0145721709343125

[34] American Diabetes Association (ADA). Nutrition Recommendations and Interventions for Diabetes: A position statement of the American Diabetes Association. Diabetes Care 2008;31(Supplement_1):S61–S78. https://doi.org/10.2337/dc08-S061

[35] Silva LBG, Rosado EL, Padilha PC, Dias JR, Moreira TM, de Paula TP, et al. Food intake of women with Gestational diabetes mellitus, in accordance with two methods of dietary guidance: a randomised controlled clinical trial. Br J Nutr 2019;121(1):82-92. https://doi:10.1017/S0007114518001484

[36] Garmendia ML, Mondschein S, Montiel B, Kusanovic JP. Trends And Predictors Of Birthweight in Chile an children. Public Health 2021;193:61-68. https://doi.org/10.1016/j.puhe.2021.01.019

[37] Oliveira LM, Belfort GP, Padilha PC, Rosado EL, Silva LBGD, Fagherazzi S, et al. Impact of Carbohydrate Counting Method during Pregnancy in Women with Pregestational Diabetes Mellitus: A Controlled Clinical Trial. Rev Bras Ginecol Obstet 2022;44(3):220-230. doi: 10.1055/s-0042-1742291

[38] Ouzounian JG, Hernandez GD, Korst LM, Montoro MM, Battista LR, Walden CL, et al. Pre-pregnancy weight and excess weight gain are risk factors for macrosomia in women with gestational diabetes. J Perinatol 2011;31(11):717-21. https://doi: 10.1038/jp.2011.15

[39] Parellada CB, Asbjörnsdóttir B, Ringholm L, Damm P, Mathiesen ER. Fetal growth in relation to gestational weight gain in women with type 2 diabetes: an observational study. Diabet Med 2014;31(12):1681-9. https://doi:10.1111/dme.12558

[40] Zhao R, Xu L, Wu ML, Huang SH, Cao XJ. Maternal pre-pregnancy body mass index, gestational weight gain influence birth weight. Women Birth 2018;31(1):e20-e25. https://doi:10.1016/j.wombi.2017.06.003

[41] Mastroeni MF, Czarnobay SA, Kroll C, Figueirêdo KB, Mastroeni SS, Silva JC, et al. The Independent Importance of Pre-pregnancy Weight and Gestational Weight Gain for the Prevention of Large-for Gestational Age Brazilian Newborns. Matern Child Health J 2017;21(4):705-714.https://doi:10.1007/s10995-016-2156-0

[42] American Diabetes Association Professional Practice Committee; 15. Management of Diabetes in Pregnancy: Standards of Medical Care in Diabetes—2022. Diabetes Care 2022;45(Supplement_1):S232–S243. https://doi.org/10.2337/dc22-S015

[43] Pereda J, Bove I, Pineyro MM. Excessive Maternal Weight and Diabetes Are Risk Factors for Macrosomia: A Cross-Sectional Study of 42,663 Pregnancies in Uruguay. Front Endocrinol (Lausanne) 2020;11:588443. doi:10.3389/fendo.2020.588443

[44] Ladfors L, Shaat N, Wiberg N, Katasarou A, Berntorp K, Kristensen K. Fetal overgrowth in women with type 1 and type 2 diabetes mellitus. PLoSOne 2017;12(11):e0187917. https://doi: 10.1371/journal.pone.0187917

[45] Kitzmiller JL, Ferrara A, Peng T, Cissell MA, Kim C. Preexisting Diabetes and Pregnancy. In: Cowie CC, Casagrande SS, Menke A, et al., eds. Diabetes in America. 3rd ed. Bethesda (MD): National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases (US); 2018. Chapter 5.

[46] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006 : dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

[47] Allen AJ, Snowden JM, Lau B, Cheng Y, Caughey AB. Type-2 diabetes mellitus: Does prenatal care affect outcomes? J Matern Fetal Neonatal Med 2018;31(1):93-97. https://doi:10.1080/14767058.2016.1276558

[48] Souza ESS, Saunders C, Carmo CN, Lacerda EMA, Zajdenverg L, Castro MBT, et al. Gestational weight gain and adverse maternal and perinatal outcomes among women with gestational diabetes mellitus according to International Association of Diabetes and Pregnancy Study Group (IADPSG) criteria: A cross sectional study. Clinical Nutrition ESPEN. In press 2022. https://doi.org/10.1016/j.clnesp.2022.05.016

TABLES

Table 1. Anthropometric, sociodemographic, and clinical characteristics of pregnant women with DM. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Maternal characteristics	***% (n)***
Pregestational nutritional status (BMI/kg²) (n=87)	
Low weight	0.0 (0)
Eutrophy	31.0 (27)
Overweight	35.6 (31)
Obesity	33.3 (29)
Adequacy of weight gain (n=81)	
Below	13.6 (11)
Adequate	39.5 (32)
Above	46.9 (38)
Occupation (n=85)	
Performs paid activity	64.7 (55)
Housewife/ does not work	35.3 (30)
Marital status (n=85)	
Lives with partner	83.5 (71)
Single, divorced or widowed	16.5 (14)
Number of people in the family (n=81)	
≤ 3 people	71.6 (58)
> 3 people	28.4 (23)
Instruction level (n=86)	
Incomplete high school	32.5 (28)
Completed high school or higher	67.5 (58)
Housing sanitation conditions (n=83)[a]	
Inadequate	3.6 (3)
Adequate	96.4 (80)
Skin color (n=83)	
White	31.3 (26)
Mixed black and white	41.0 (34)
Black	27.7 (23)

DM type (n=86)	
Type 1 diabetes	50.0 (43)
Type 2 diabetes	46.5 (40)
Unclassified DM	3.5 (3)
Presence of comorbidities (n=78)	
With comorbidities	30.8 (24)
No comorbidities	69.2 (54)
Type of delivery (n=81)	
Normal	12.3 (10)
Cesarean	87.7 (71)

Subtitle: DM - Diabetes Mellitus, [a] Housing sanitation conditions -adequate conditions when there was running water, regular garbage collection and sewage network and inadequate conditions when one of the services was absent

TABLE 2

Table 2. Means and standard deviation of maternal and newborn characteristics of pregnant women with pregestational DM. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Maternal and newborn characteristics	***n***	***Mean***	***Standard Deviation (SD)***
Maternal and newborn variables			
Maternal age (years)	87	30.41	6.59
DM diagnosis time (years)	86	8.35	7.00
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	81	37.13	1.47
Birth weight (g)	81	3313.93	696.08
Length at birth (cm)	77	47.47	3.36
Head circumference at birth (cm)	74	34.19	2.25
Obstetric and clinical variables			
Number of pregnancies	86	2.36	1.50
Number of deliveries	86	0.87	1.02
Number of abortions	86	0.52	0.87
Number of prenatal care consultations	86	11.01	3.97
Number of prenatal consultations with a nutritionist	87	5.17	1.74
1st-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	53	137.61	60.39
2nd-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	71	119.02	42.08
3rd-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	63	114.45	115.57
1st-trimester glycated hemoglobin (%)	73	7.16	1.44
2st-trimester glycated hemoglobin (%)	73	6.60	1.28
3st-trimester glycated hemoglobin (%)	56	6.45	0.76
Maternal anthropometric variables			
1nd-trimester gestational weight gain (kg)	64	2.54	3.15
2nd-trimester gestational weight gain (kg)	64	5.52	2.50
3rd-trimester gestational weight gain (kg)	77	4.76	2.72
Total gestational weight gain (kg)	81	12.37	5.43
Pre-pregnancy BMI (kg/m²)	87	28.20	5.10
Subtitle: DM - Diabetes Mellitus; BMI - Body Mass Index.			

Table 3. Result of multiple linear regression of predictive factors of birth weight of newborns of pregnant women with pregestational diabetes mellitus. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Variables	**ß gross**	**p**	**CI (95%)**	**ß adjusted**	**p**	**CI (95%)**
The model I - 1st-trimester						
Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	19.39	0.07	-1.95 - 40.733
Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	60.42	**0.04**	3.72- 117.11
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	194.03	**<0.001**	91.74 – 296.32
1st-trimester glycated hemoglobin	-110.39	0.064	-227.60-6.80	-21.36	0.70	-134.13 – 91.40
The Model II - 2st-trimester						
Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	21.60	0,05	-0.53 – 43.74
Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	58.73	**0.04**	119,138-333,97
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	226,555	**<0.001**	2,378 – 115.09
2 nd-trimester glycated hemoglobin	-95.72	0.28	-270.01-78.57	55,835	0,53	-119,044 – 230.71
The Model III -3rd trimester						
Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	28.52	**0.01**	6.36-50.68

Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	68.86	**0.02**	10.45-127.28
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	232.99	**<0.001**	134.83-331.16
3 rd-trimester glycated hemoglobin	-95.29	0.37	-306.43-115.86	0.50	0.38	-0.63-1.63

Adjusted for: gestational age at delivery, time of diagnosis of Diabetes Mellitus, total weight gain in the 3rd trimester, and glycated hemoglobin. CI- confidence interval

Diabetes Research and Clinical Practice

PREDICTIVE FACTORS OF WEIGHT AT BIRTH OF NEWBORNS OF ADULT WOMEN WITH PREGESTATIONAL DIABETES MELLITUS - A RETROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY

--Manuscript Draft--

Manuscript Number:	
Article Type:	Research Paper
Section/Category:	Basic Research
Keywords:	Pregestational Diabetes Mellitus; Birth Weight; Gestational Weight Gain; Prenatal Care.
Corresponding Author:	Mayara Silva dos Santos Federal University of Rio de Janeiro Maternity School Rio de Janeiro, Rio de Janeiro BRAZIL
First Author:	Mayara Silva dos Santos
Order of Authors:	Mayara Silva dos Santos
Abstract:	Aims: To identify predictive factors of birth weight (BW) of newborns of women with pregestational diabetes mellitus (DM).Methods: Retrospective observational study with data from pregnant women who started prenatal care up to 28 weeks, singleton pregnancy and BW information. Quantitative variables, mean and standard deviation (SD) were analyzed. Predictive factors were identified using multivariate linear regression.Results: Eighty-six pregnant women were analyzed, 50% with type 1 DM, 46.5% with type 2 DM, and 3.5% with unclassified DM; 68.9% were overweight or obese pregestational. The mean BW was 3313.9g (SD=696.08). The predictive factors identified in the models were: I - gestational weight gain (GWG) in the 3rd trimester (ß=60.42; p=0.04) and gestational age (GA) at delivery (ß=194.03; p<0.001); II - GWG in the 3rd trimester (ß=58.73; p=0.04) and GA at delivery (ß=226.55; p<0.001); III - time since DM diagnosis (ß=28.52; p=0.01, GWG in the 3rd trimester (ß=68.86; p=0.02) and GA at delivery (ß =232.99; p<0.001); adjusted for time since DM diagnosis and 1st, 2nd and 3rd trimester.Conclusion: The results indicate that GWG in the 3rd trimester and GA at delivery explain the BW. The results contribute to the review of the prenatal routines of this group, as they are modifiable variables
Suggested Reviewers:	Eliane Rosado Federal University of Rio de Janeiro elianerosado@nutricao.ufrj.br
	Melanie Rodacki Federal University of Rio de Janeiro melanierodacki@gmail.com
	Lívia Itajahy liviaitajahy@gmail.com
	Carlos Antônio Negrato carlosnegrato@uol.com.br
	Karina Bilda karinabilda@gmail.com
Opposed Reviewers:	

Rio de Janeiro, December, 29th, 2022.

Dear Editors,

Please find enclosed the manuscript entitled "**Predictive factors of weight at birth of newborns of adult women with pregestational Diabetes Mellitus - a Retrospective Observational Study"** which we are submitting for your appreciation in order to be published in the **Diabetes Research and Clinical Practice.**

The authors – Mayara Silva dos Santos, Luciana da Cunha Bernardes Argenta, Letícia Barbosa Gabriel da Silva, Karina dos Santos, Lenita Zajdenverg, Erlaine de Souza Gomes, Mariana Campos de Moraes and Cláudia Saunders from the Research Group in Maternal's and Child's Health (Grupo de Pesquisa em Saúde Materna e Infantil – GPSMI, http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3232947737128189) from Federal University of Rio de Janeiro, Brazil - declare that the article is original and that its content has not been published in whole or in part and will not be submitted for publication elsewhere without the consent of the Diabetes Research and Clinical Practice. I declare that the manuscript has been read and approved by all authors.

Santos MS and Saunders C designed and planned the study; Santos MS, Argenta LCB, Silva LBG, Santos K, Zajdenverg L, Gomes ESG, Moraes MC and Saunders C collected the data; Santos MS, Argenta LCB, Silva LBG and Saunders C analysed the data; and Santos MS, Argenta LCB, Silva LBG, Santos K, Zajdenverg L, Gomes ESG, Moraes MC and Saunders C participated in the writing and revision of the final version of the manuscript. We also certify that the research project was approved by the Research Ethics Committee with Human Beings, ceded at the Maternity School of the State University of Rio de Janeiro. The authors declare none conflict of interest.

We would be delighted if this manuscript could be considered for publication in Diabetes Research and Clinical Practice, and we hope that we have met all formatting recommendations. We are available for any clarification.

Yours sincerely,

The authors.

PREDICTIVE FACTORS OF WEIGHT AT BIRTH OF NEWBORNS OF ADULT WOMEN WITH PREGESTATIONAL DIABETES MELLITUS - A RETROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY

Mayara Silva dos Santos [a], Luciana da Cunha Bernardes Argenta [b], Letícia Barbosa Gabriel da Silva [b,c], Karina dos Santos [b,c], Lenita Zajdenverg [b], Erlaine de Souza Gomes [c], Mariana Campos de Moraes [c], Cláudia Saunders [a,b,c]

[a] Multiprofessional Residency Program in Perinatal Health, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rua das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, CEP 22240-003 Rio de Janeiro, RJ, Brazil.
[b] Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rua das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, CEP 22240-003 Rio de Janeiro, RJ, Brazil.
[c] Instituto de Nutrição Josué de Castro, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Av. Carlos Chagas Filho, 373, bl. J 2°, andar, Cidade Universitária, CEP 21941.590 Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

Corresponding author:
Mayara Silva dos Santos
Maternidade Escola
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rua das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, 22240-003, Brazil.
Phone: 55 (21) 99114-6578
E-mail: mayarasantos0794@gmail.com; mayarassants1@gmail.com.

Declarations of interest: none.

Funding: This research received financial assistance from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Research Support Foundation of the State of Rio de Janeiro (FAPERJ) and the Ministry of Education of the Federal Government (MEC). In addition to grants for scientific initiation and CNPq research.

PREDICTIVE FACTORS OF WEIGHT AT BIRTH OF NEWBORNS OF ADULT WOMEN WITH PREGESTATIONAL DIABETES MELLITUS - A RETROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY

ABSTRACT

Aims: To identify predictive factors of birth weight (BW) of newborns of women with pregestational diabetes mellitus (DM).

Methods: Retrospective observational study with data from pregnant women who started prenatal care up to 28 weeks, singleton pregnancy and BW information. Quantitative variables, mean and standard deviation (SD) were analyzed. Predictive factors were identified using multivariate linear regression.

Results: Eighty-six pregnant women were analyzed, 50% with type 1 DM, 46.5% with type 2 DM, and 3.5% with unclassified DM; 68.9% were overweight or obese pregestational. The mean BW was 3313.9g (SD=696.08). The predictive factors identified in the models were: I - gestational weight gain (GWG) in the 3rd trimester (ß=60.42; p=0.04) and gestational age (GA) at delivery (ß=194.03; p<0.001); II - GWG in the 3rd trimester (ß=58.73; p=0.04) and GA at delivery (ß=226.55; p<0.001); III - time since DM diagnosis (ß=28.52; p=0.01, GWG in the 3rd trimester (ß=68.86; p=0.02) and GA at delivery (ß =232.99; p<0.001); adjusted for time since DM diagnosis and 1st, 2nd and 3rd trimester.

Conclusion: The results indicate that GWG in the 3rd trimester and GA at delivery explain the BW. The results contribute to the review of the prenatal routines of this group, as they are modifiable variables.

Keywords: Pregestational Diabetes Mellitus; Birth Weight; Gestational Weight Gain.

1. INTRODUCTION

According to the International Diabetes Federation (IDF, 2021), the worldwide prevalence of individuals aged between 20 and 79 years with Diabetes Mellitus (DM) was 10.5% in 2021, with a projection for the year 2045 of 12.2% [1]. In addition, 16.7% of newborns worldwide were born from mothers affected by hyperglycemia during pregnancy, considering pregnant women aged between 20 and 49 years, and the prevalence of pregestational DM in pregnant women aged 10.6% of DM cases during pregnancy [2]. In 2019, the National Health Survey of Brazil described that 15.9% of adults over 18 years of age reported a diagnosis of DM [3]. In another national study also from 2019, it was shown that women have a higher prevalence of DM when compared to men (7.8% vs. 7.1%, respectively) and there was an inverse association with the level of education [4].

The association between type 2 DM and excess weight is well established in the literature, increasing the risk as the body mass index (BMI) increases [5, 6]. The rates of individuals with type 2 DM increased concomitantly with the rates of overweight and obesity in the population. In Brazil, the prevalence of obesity in adults jumped 72% between 2006 and 2019, from 11.8% to 20.3%, respectively, and among women, 74.6% are overweight or obese (53.9% and 20.7%, respectively) [4].

The increase in the prevalence of DM in recent decades and the impact of this increase in the frequency of pregestational DM in women of childbearing age [7] highlights the importance of avoiding short-term consequences for women with pregestational DM, such as cesarean section. and preeclampsia, and short-term and long-term harm to their children, such as the increased risk of large-for-gestational-age (LGA) newborns, prematurity [8], increased risk of type 1 DM in early childhood [9], lower IQ, higher risk of autism spectrum disorders [10] and higher risk of overweight and obesity in preschool-age [11].

It is known that birth weight (BW) is a predictor of comorbidities that influences the health of the newborn from the perinatal period to adulthood [12], such as for overweight or obesity in childhood [13], risk types 1 and 2 DM in childhood and adolescence [14; 15] and increased risk of cardiovascular disease in adults [16].

A study that analyzed the effects of maternal blood glucose on the BW of the children of 472 women without DM found that the duration of pregnancy, gender of the newborn, pregestational BMI, and gestational weight gain (GWG) influenced this outcome, being impaired glucose tolerance (defined as altered fasting or post-oral glucose tolerance test result) is also an independent factor on BW [17]. Hu et al. when investigating the association of BW and DM in adults, found that both low weight (BW < 2,500 g) and macrosomia (BW > 4,000 g) are associated with the risk of type 2 DM in adulthood in women [18], demonstrating the contribution to the intergenerational perpetuation of the disease if birth weight is not controlled.

Some variables, such as GPG or maternal blood glucose, can be modified with early prenatal care, supported by a multidisciplinary team, including nutritional monitoring. Thus, obstetric and perinatal outcomes can be favored [19], reducing low birth weight [20]. In pregnant women with gestational diabetes mellitus (GDM), obesity, or hypertension, the adoption of a healthy diet can influence modifiable factors such as glycemic control, the incidence of preeclampsia, and birth weight-related factors such as fetal macrosomia and LGA [21].

Lemaitre et al. in a retrospective study of French pregnant women with type 1 DM, showed that levels of glycated hemoglobin in the 1st. trimester >6.5% were associated with a greater chance of the combined outcome - prematurity large for gestational age (LGA), small for gestational age (SGA), or cesarean delivery (OR 2.81; 95% CI 1.01-7, 86) and an increased rate of LGA (OR 2.20; 95% CI 1.01-4.78). Reinforcing the importance of glycemic control in early pregnancy to optimize perinatal outcomes and reduce the risk of LGA [22].

The modifiable factors associated with BW are described in the literature, but there is a lack of studies on pregnant women with pregestational DM. From this perspective, the study aimed to identify the predictive factors of BW in newborns of adult women with pregestational DM treated at a public maternity hospital in Rio de Janeiro.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1. Study design

This is an observational, prospective study, nested within a randomized clinical trial (Rebec - RBR-4tbgv6), carried out with data from pregnant women and their children attended at a public maternity hospital in Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Brazil, in the period of November/2016 to March/2020.

2.2. Ethical Issues

The present study used data from the research "Effect of the DASH Diet on the Perinatal Outcome of Pregnant Women with Diabetes Mellitus" (Rebec-RBR-4tbgv6), a controlled clinical trial to test the adapted DASH Diet on the perinatal outcome of Brazilian adult pregnant women with DM. The larger study was approved by the Research Ethics Committee (CEP) of Maternity School/UFRJ on 07/31/15 (CAAE 47335515.0.0000.5275).

Likewise, the present study was approved by the Ethics and Research Committee of Maternity School/UFRJ on 11/17/2021 (CAAE 52970921.6.0000.5275).

2.3. Eligibility Criteria

Inclusion criteria were: adult pregnant women (age >18 years at conception), diagnosis of pregestational DM (Types 1 and 2 or unclassified), singleton pregnancy, prenatal care at the maternity unit studied beginning at gestational age (GA) < 28 weeks (diagnosed by ultrasound), non-smokers, non-users of alcoholic beverages and with the availability of information on birth weight in medical records. Exclusion criteria were: diagnosis of other chronic diseases (except obesity) and women with DM complications, such as diabetic retinopathy and nephropathy.

2.4. Data collection and definition of variables

Data were obtained from medical records. In the original study, all pregnant women were followed up during prenatal care by a multidisciplinary team (physicians, psychologists, nurses, and nutritionists). During the consultations, a complete nutritional assessment was carried out and an individualized food plan was developed, based on nutritional needs and the recommended GWG schedule at each stage of pregnancy, according to pregestational BMI (IOM, 2009) [23].

In the nutritional assessment, pregestational weight (kg) was considered as referring to the maximum period of two months before conception or obtained up to the 14th gestational week. Height (m) was measured at the first prenatal consultation and gestational weight (kg) was measured at all prenatal consultations, using a Filizola® scale and a stadiometer attached to the scale. The measurements were taken by trained professionals [24]. For the classification of pregestational BMI, the following cutoff points were used: low weight (<18.5 kg/m²), adequate (18.5-24.99 kg/m²), overweight (25-29.99 kg/m²), m²) and obesity (≥30.0 kg/m²) [25]. To assess the adequacy of the total GWG, the total gain ranges of 12.5–18 kg for underweight

BMI, 11.5–16 kg for adequate BMI, 7–11.5 kg for overweight BMI, and 5-9 were considered. kg for obesity BMI [23].

Fasting glucose < 95 mg/dL, 1h postprandial < 140 mg/dL, and 2h postprandial < 120 mg/dL were considered as parameters for assessing glycemic control and average values per quarter were considered.

For the analysis of newborn data, weights <2500 g were classified as having low birth weight (LBW) and fetal macrosomia when the weight was ≥4000 g [26]. The GA at birth was evaluated according to ultrasonography in the first trimester, and the newborns were classified as preterm (<37 weeks), the term (37-42 weeks), and post-term (>42 weeks) [27]. The classification of weight for GA at birth (by gender) was performed considering as small for gestational age (SGA) BW < Z-score -2 for gestational age; suitable for gestational age (AGA) between Z-score -2 and +2; and large for gestational age (LGA) >Z-score +2 according to the INTERGROWTH-21st curves [28].

2.5. Variables analyzed

The dependent variable was BW in grams (considering the first weight measured shortly after birth, measured by a pediatrician using a pediatric Welmy infant scale®).

The independent variables and variables analyzed for sample characterization were: maternal age (years), pregestational BMI (kg/m²) - considering pregestational weight (kg) and height (m),- number of pregnancies, abortions, and deliveries, number of prenatal care consultations and prenatal nutritional assistance, gestational age at the first prenatal consultation (weeks of gestation), time of DM diagnosis (years), type of delivery, maternal and fetal complications, skin color, marital status, occupation, education level, sanitation conditions in the housing (garbage collection, piped water, sewage network), and number of people in the family. As for the newborns, the characterization variables collected at delivery were: sex, conditions at birth, complications, gestational age at delivery, head circumference, length, and Apgar score. As for the type of pregestational DM, the variables were DM Type 1, DM Type 2, and unclassified DM.

Independent variables tested in linear regression models were selected for biological plausibility or p<0.20 in bivariate analysis.

2.6. Statistical treatment of data

In the exploratory data analysis of the quantitative variables, the means and standard deviation (SD) were calculated as measures of central tendency and dispersion, respectively.

Bivariate and multivariate linear regression were performed. As an inclusion criterion in the multivariate model, variables with $p<0.20$ were selected in the bivariate analysis, and for biological plausibility, $p<0.05$ was adopted as the criterion for permanence in the final model to identify the variables that predict birth weight. All analyzes were performed using SPSS statistical software for Windows version 21.0.

3. RESULTS

The initial study sample consisted of 86 pregnant women with pregestational DM, with a mean age of 30 years (SD=6.59), 43 with Type 1 DM (50%), 40 with Type 2 DM (46, 5%), and 3 with unclassified DM (3.5%).

According to the pregestational maternal nutritional status, 35.6% were overweight and 33.3% had obesity. Most women had inadequate GWG, with 46.9% above the recommendations and 13.6% below (Table 1).

Regarding sociodemographic conditions, most women had a paid job during pregnancy (64.7%; n=55), lived with a partner (83.5%; n=71), and most had 3 or fewer people in the family composition. (71.6%; n=58), completed high school (67.5%; n=58), lived in housing with adequate sanitation conditions (96.4%; n=80), had had black or mixed black and white (68.7%; n=57), had no associated comorbidities (69.2%; n=54) and had a cesarean delivery (87.7%; n=71) (Table 1).

All pregnant women used insulin during pregnancy. As for maternal complications, the most frequent were Hypertensive Syndromes of Pregnancy (22.8%; n=18), preeclampsia (15.2%; n=12), and gestational hypertension (7.6%; n=8). Regarding prenatal consultations, the pregnant women had an approximate average of 11 consultations (SD=3.97). The average number of consultations with the nutritionist was approximately 5 (SD=1.74).

The mean time of DM diagnosis in these women was 8.35 years (SD=7.00). Regarding glycemic control, 87.2%, 79%, and 66.1% of pregnant women had inadequate control in the three trimesters of pregnancy, respectively. The mean pre-pregnancy BMI was 28.20 kg/m² (SD=5.10) and the mean total GWG was 12.37 kg (SD=5.43, Table 2).

Regarding newborns, the mean BW was 3313.93g (SD=696.08), the mean gestational age at birth was 37.13 weeks (SD=1.47), the mean length was 47.47 cm (SD=3.36) and the mean head circumference was 34.19 cm (SD=2.25, Table 2). Most were born AGA (n=42, 55.3%), followed by LGA (n=27, 35.5%) and SGA (n=7, 9.2%), 21.6% (n=19) were classified as macrosomic, 10.2% (n=9) were LBW and 25.9% were preterm (Table 2).

The predictive factors identified were: in the model I -gestational weight gain (GWG) at the 3rd trimester (ß=60.42; p=0.04), and gestational age at delivery (ß=194.03; p<0.001); in model II - GWG at the 3rd trimester (ß=58.73; p=0.04), and gestational age at delivery (ß=226.55; p<0.001); in model III -time of diagnosis of DM (ß=28.52; p=0.01), GWG at the 3rd trimester (ß=68.86; p=0.02), and gestational age at delivery (ß=232.99; p<0.001). All models were fitted for the glycated hemoglobin of the 1st, 2nd, and 3rd trimesters (Table 3).

4. DISCUSSION

This study shows that the predictive variables of BW of newborns born to women with pre-gestational DM were the total GWG in the 3rd trimester and the time of diagnosis of DM, adjusted for the gestational age at delivery. These results corroborate what the scientific literature currently discusses about the perinatal outcomes of pregnancies accompanied by DM.

A Brazilian study that analyzed data from 827 adult healthy pregnant women found that the predictors of BW were maternal age, total GWG, pregestational BMI, and the number of prenatal consultations [29]. In Silva et al. 283 Brazilian women with GDM were evaluated and the gestational age at delivery, the total GWG in the 1st and 3rd trimesters, fasting glucose in the 1st trimester, postprandial glucose in the 3rd trimester, and pregestational BMI were found to be predictive of BW [30].

As in these studies and our results, the GWG shows an important influence on BW, being a modifiable factor with intervention during prenatal care aiming at control during pregnancy. Similar results to the present study were found in the study by Mastela et al. [31], a Brazilian cohort of 474 pregnant women with GDM, which sought to evaluate the influence of GWG on BW and found that for each kilogram of weight gained in the 3rd trimester, the risk of LGA increased by 10%, regardless of the total GWG, remaining an independent factor for this outcome even with pharmacological treatment and glycated hemoglobin in the 3rd trimester, with the GWG having an insufficient or adequate protective effect on the risk of LGA when compared to the GWG above the recommendations.

In the study by Lemaitre et al. with French pregnant women with type 1 DM, they observed that the concentrations of glycated hemoglobin in the 1st. quarter > 6.5% were associated with a higher chance of the combined outcome, including an increased rate of LGA. In the study, the median (interquartile range) of body mass index (kg/m2) was 23.5 (21.3-26.7), suggesting that most French pregnant women had a prepregnancy body mass index adequate. In the present study, the rates of glycated hemoglobin during pregnancy did not influence the BW. We emphasize that in our study, 69% of the pregnant women were overweight or obese pre-pregnancy and 46.9% had excessive weight gain, which may have favored the relationship with BW [22].

In another Brazilian multicenter cohort comprising 2,244 pregnant women with GDM, it was found a higher risk of preterm birth (RR 1.70, 95% CI 1.08–2.70) and cesarean section (RR 1.21, 95% CI 1, 03-1,44) when excessive GWG occurred in the 3rd trimester [32], emphasizing the importance of nutritional monitoring throughout pregnancy and especially after the 28th week, where GWG may be more evident. Appropriate GWG programming combined with nutritional intervention and good patient adherence to nutritional therapy can promote adequate GWG and glycemic control, assisting in the positive evolution of BW in the newborn of women with pregestational DM, in addition to reducing the risk of morbidity. and perinatal mortality [19, 33].

The relationship between better adherence to nutritional guidelines and glycemic control combined with a minimum schedule of appointments with a nutritionist reinforces the importance of nutritional monitoring at this stage of life, especially in pregnancies with DM [34, 35]. The variables that most explain PN are those related to maternal nutritional status [36] and prenatal nutritional care can influence the effect on these variables. In the study by Oliveira et al. carried out with pregnant women with DM, it was found that nutritional monitoring with an average of 5 consultations contributed to the reduction of postprandial glycemia. And adherence to the guidelines improved with the increase in the number of individual consultations with the nutritionist [37].

The beginning of pregnancy with inadequate nutritional status can worsen the perinatal outcomes of women with DM, having more significant deleterious effects when the GWG is excessive, leading to a greater risk of LGA babies regardless of pregestational BMI, glycated hemoglobin, smoking, or ethnicity [38, 39].

In this study, it was observed that the majority of pregnant women had a GWG above the recommendation (46.9%), considering the pregestational BMI categories according to the recommendations of the Institute of Medicine [23]. Zhao et al. analyzed 1,617 Chinese women without comorbidities and observed that the higher the pre-pregnancy BMI, the greater the proportion of pregnant women with a GWG above the guidelines, corroborating this study and showing that a GWG above the recommended in women with overweight and obesity may be associated with fetal macrosomia (p=0.005) and with LGA newborn (p=0.004). On the other hand, the GWG below the recommendations can be associated with LBW (p=0.027) and with SGA newborns (p=0.011) and even in women with adequate pre-pregnancy BMI, the GWG above the recommendations can also be associated with macrosomia and with LGA newborns [40].

Brazilian studies, such as the one by Mastroeni et al. which analyzed 435 women without comorbidities, found that pregestational weight in BMI ranges greater than 25 kg/m² and excessive GWG independently influenced the occurrence of LGA newborns [41]. Parellada et al. analyzed 142 pregnant women and observed that BW was almost 0.5 kg higher in the children of women with type 2 DM and excessive GWG when compared to women with type 2 DM and non-excessive GWG, with more LGA babies being born in the group with excessive GWG ($p < 0.001$), in addition to higher rates of compound perinatal morbidity (p= 0.047) and neonatal hypoglycemia (p= 0.03) [39].

The results of the present study showed that most babies were born AGA (n=42; 55.3%), followed by LGA babies (n=27; 35.5%) according to INTERGROWTH-21st and 21.6% of babies were born macrosomic (n=19), considering BW ≥ 4,000 g.

It is known that the association of DM with several negative outcomes in pregnancy is well described in the literature, one of the most cited being fetal macrosomia [42]. In pregnant women with pregestational DM in Uruguay, a prevalence of 14.5% of macrosomia (n=304) was found, evidencing this diagnosis as an independent risk factor for this outcome, whereas women with pregestational DM had up to 1 .7 times greater risk of macrosomia [43].

In developed countries, higher rates of macrosomia than in this study were observed when analyzing pregnancies accompanied by pregestational DM and GDM. In a cohort study carried out in Sweden with 308 pregnant women, the prevalence of macrosomia was 39% among women with type 1 DM and 22% among women with type 2 DM, and the prevalence of LGA babies among the same groups of type 1 and type 2 DM was 50% and 23%, respectively [44]. Therefore, even though lower percentages were observed in studies, the rates found in this study are lower than in developed countries, showing that even though it is possible to improve these goals, the results found are satisfactory and may be related to the specialized assistance received by this group. in the prenatal care at the study site which, supported by a specialized multidisciplinary team, favors better adherence and adjustments of the treatment.

Regarding the time of diagnosis of pregestational DM, although this is a non-modifiable predictive factor found in our study, type 1 and type 2 DM can be independently associated with a higher risk of preeclampsia, congenital anomalies, prematurity, macrosomia, perinatal mortality, among other unfavorable outcomes, increasingly demonstrating the need for preconception care to control the disease, since inadequate treatment of DM worsens the metabolic state and in the long term can reduce the possibilities of improving perinatal outcomes in case of pregnancy [42, 45].

Regarding the number of prenatal consultations, the average of 11 consultations observed in this study was higher than that recommended by the Ministry of Health, which guides a minimum of 6 consultations [26] and that found in the last National Survey of Demographics and Child Health and Women, where in the Southeast region, 88.2% of pregnant women had 6 or more consultations on average [46]. This data may be related to better outcomes, since the number of prenatal consultations was previously considered in other studies as a predictor of BW [29], improving this outcome and also preventing other negative complications in pregnant women with DM, such as premature birth, cesarean section and preeclampsia [47].

In addition, it is necessary to highlight that socio-demographic characteristic was not a predictor of BW in the present study, thus evidencing the importance of prenatal care at this stage of life, for the control of adequate GWG during pregnancy, to avoid negative outcomes associated with DM, since excessive GWG is detrimental to DM and GDM control [39, 48].

As a limitation of the study, we can point out the lack of information on some data and, in addition, the study was carried out in a single maternity hospital in the city of Rio de Janeiro, however, the maternity receives pregnant women on demand and also through the National Regulatory System, that is, pregnant women assisted in the Unified Health System have access to prenatal care at the unit.

Given the aspects observed, although the present study did not establish a correlation between the number of prenatal consultations and the PN, the rate of macrosomia found was lower than the rates found in studies of populations of pregnant women with DM in developed countries and this may be related to a longer and more effective follow-up in the assistance provided by the multidisciplinary team specialized in prenatal care. As for GPG control in the 3rd trimester, this proved to be an important modifiable factor for BW control, demanding attention to this specific phase accompanied by nutritional assistance to control this variable.

The best predictors of BW were weight gain in the 3rd trimester, gestational age at delivery, and time of diagnosis of DM. These results point to the need to review prenatal routines and formulate tools capable of integrating care for this group, with prenatal care and nutritional monitoring starting early in pregnancy, aiming to positively influence the PN of children of women with pregestational DM.

ACKNOWLEDGEMENTS

This research received financial assistance from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Research Support Foundation of the State of Rio de Janeiro (FAPERJ) and the Ministry of Education of the Federal Government (MEC). In addition to grants for scientific initiation and CNPq research.

REFERENCES

[1] American Diabetes Association Professional Practice Committee; 2. Classification and Diagnosis of Diabetes: Standards of Medical Care in Diabetes—2022. Diabetes Care 2022;45(Suppl.1):S17–S38. https://doi.org/10.2337/dc22-S002

[2] International Diabetes Federation (IDF). IDF Atlas. 10ed. Brussels: International Diabetes Federation; 2021.

[3] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Pesquisa nacional de saúde: 2019 - atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020; 66p.

[4] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

[5] Ismail L, Materwala H, Al Kaabi J. Association of risk factors with type 2 diabetes: A systematic review. Comput Struct Biotechnol J 2021;19:1759-1785. doi:10.1016/j.csbj.2021.03.003

[6] Riaz H, Khan MS, Siddiqi TJ, Usman MS, Shah N, Goyal A, et al. Association Between Obesity and Cardiovascular Outcomes: A Systematic Review and Meta-analysis of Mendelian Randomization Studies. JAMA Netw Open 2018;2;1(7):e183788. https://doi:10.1001/jamanetworkopen.2018.3788

[7] Bardenheier BH, Imperatore G, Devlin HM, Kim SY, Cho P, Geiss LS. Trends in Pre-Pregnancy Diabetes Among Deliveries in 19 U.S. States, 2000−2010. Am J Prev Med 2015;48(2):154–61. doi:10.1016/j.amepre.2014.08.031

[8] Seah JM, Kam NM, Wong L, Tanner C, Shub A, Houlihan C, et al. Risk factors for pregnancy outcomes in Type 1 and Type 2 diabetes. Intern Med J 2021;51(1):78-86. doi:10.1111/imj.14840

[9] Hidayat K, Zou SY, Shi BM. The influence of maternal body mass index, maternal diabetes mellitus, and maternal smoking during pregnancy on the risk of childhood-onset type1 diabetes mellitus in the offspring: Systematic review and meta-analysis of observational studies. Obes Rev 2019;20(8):1106-1120. doi:10.1111/obr.12858

[10] Yamamoto JM, Benham JL, Dewey D, et al. Neurocognitive and behavioural outcomes in offspring exposed to maternal pre-existing diabetes: a systematic review and meta-analysis. Diabetologia 2019;62(9):1561-1574. doi:10.1007/s00125-019-4923-0

[11] Kaul P, Bowker SL, Savu A, Yeung RO, Donovan LE, Ryan EA. Association between maternal diabetes, being large for gestational age and breast-feeding on being overweight or obese in childhood. Diabetologia 2019;62(2):249-258. doi:10.1007/s00125-018-4758-0

[12] World Health Organization (WHO). Definition and diagnosis of diabetes mellitus and intermediate hyperglycemia: report of a WHO/IDF consultation. Geneva: WHO; 2006.

[13] Lopes EMS, Queiroz EF, Cavalcante NNAM, Silva VC. Associação do peso ao nascer no desenvolvimento de sobrepeso/obesidade em escolares com idade entre 5-9 anos em Fortaleza, Ceará, Brasil. Resid Pediatr 2021;11(2):1-8. doi:10.25060/residpediatr-2021.v11n2-168

[14] Wang H, Zhang Z, Liu Y, Yang J, Zhang J, Clark C, et al. Pre-pregnancy body mass index in mothers, birth weight and the risk of type I diabetes in their offspring: A dose-response meta-analysis of cohort studies. J Gynecol Obstet Hum Reprod 2021;50(2):101921. doi:10.1016/j.jogoh.2020.101921

[15] Martín-Calvo N, Goni L, Tur JA, Martínez JA. Low birth weight and small for gestational age are associated with complications of childhood and adolescence obesity: Systematic review and meta-analysis. Obes Rev 2022;23(Suppl.1):e13380. doi:10.1111/obr.13380

[16] Liang J, Xu C, Liu Q, Fan X, Xu J, Zhang L, et al. Association between birth weight and risk of cardiovascular disease: Evidence from UK Biobank. Nutr Metab Cardiovasc Dis 2021;31(9):2637-2643. doi:10.1016/j.numecd.2021.05.017

[17] Retnakaran R, Ye C, Hanley AJ, Connelly PW, Sermer M, Zinman B, et al. Effec tof maternal weight, adipokines, glucose intolerance and lipids on infant birth weight among women without gestational diabetes mellitus. CMAJ 2012;4;184(12):1353-60. https://doi:10.1503/cmaj.111154

[18] Hu C, Mu Y, Wan Q, Qin Y, Hu R, et al. Association between birth weight and diabetes: Role of body mass index and lifestyle in later life. J Diabetes 2020;12(1):10-20. https://doi:10.1111/1753-0407.12960

[19] Della Líbera B, Ribeiro Baião M, de Souza Santos MM, Padilha P, Dutra Alves P, Saunders C. Adherence of pregnant women to dietary counseling inadequacy of total gestational weight gain. Nutr Hosp 2011;26(1):79-85. https://doi:10.3305/nh.2011.26.1.4642

[20] Santos MM, Cavalcante de Barros D, Lima Nogueira J, Ribeiro Baião M, Saunders C. Impact of an intervention nutrition program during prenatal on the weight of newborns from teenage mothers. Nutr Hosp 2013;28(6):1943-50. https://doi:10.3305/nh.2013.28.6.6860

[21] Li S, Gan Y, Chen M, Wang M, Wang X, Santos HO, et al. EffectsoftheDietary Approaches to Stop Hypertension (DASH) on Pregnancy/Neonatal Outcomes And Maternal Glycemic Control: A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Clinical Trials. Complement Ther Med 2020;54:102551. doi:10.1016/j.ctim.2020.102551

[22] Lemaitre M, Ternynck C, Bourry J, Baudoux F, Subtil D, Vambergue A. Association Between HbA1c Levels on Adverse Pregnancy Outcomes During Pregnancy in Patients With Type 1 Diabetes. J Clin Endocrinol Metab. 2022 Feb 17;107(3):e1117-e1125. doi: 10.1210/clinem/dgab769

[23] Institute of Medicine (IOM). Weight Gain During Pregnancy: Reexamining the Guidelines; 2009.

[24] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. 1ªed: Brasília: MS; 2012.

[25] World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of report anthropometry: report of a WHO Expert Committee. Geneva: WHO; 1995.

[26] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Gestação de alto risco: manual técnico. 5ªed: Brasília: MS; 2012.

[27] Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Rede Interagencial de Informação para à Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações, 2a edição. Brasília: OPAS/RIPSA; 2008.

[28] Villar J, Ismail LC, Victora CG, Ohuma EO, Bertino E, Altman DG, et al. International standards for newborn weight, lenght, length, and head circumference by gestational age and sex: the newborn cross-sectional study oh the INTERGROWTH-21 Project. The Lancet 2014;384-S6: 857-868. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60932-6

[29] Padilha PC, Oliveira LM, Neves EQC, Ghedini AC, Costa T, Saunders C. Evaluation of efficacy and effectiveness of prenatal nutritional care on perinatal outcome of pregnant women; Rio de Janeiro, Brazil. Nutr Hosp 2015;32(2):845-54. https://doi:10.3305/nh.2015.32.2.9045

[30] Silva SOCD, Saunders C, Zajdenverg L, Moreira LN, Heidelmann SP, Pereira ACDS, et al. Predictive factors for birth weight of newborns of mothers with gestational diabetes mellitus. Diabetes Res Clin Pract 2018;138:262-270. https://doi.org/10.1016/j.diabres.2018.01.032

[31] Mastella LS, Weinert LS, Gnielka V, Hirakata VN, Oppermann MLR, Silveiro SP, et al. Influence of maternal weight gain on birth weight: a gestational diabetes cohort. Arch Endocrinol Metab 2018;62(1):55-63. https://doi.org/10.20945/2359-3997000000009

[32] Drehmer M, Duncan BB, Kac G, Schmidt MI. Association of second and third trimester weight gain in pregnancy with maternal and fetal outcomes. PLoSOne 2013;8(1):e54704. https://doi: 10.1371/journal.pone.0054704

[33] Perichart-Perera O, Balas-Nakash M, Parra-Covarrubias A, Rodriguez-Cano A, Ramirez-Torres A, Ortega-González C, et al. A medical nutrition therapy program improves perinatal

outcomes in Mexican pregnant Women With Gestational diabetes and type 2 diabetes mellitus. Diabetes Educ 2009;35(6):1004-13. https://doi: 10.1177/0145721709343125

[34] American Diabetes Association (ADA). Nutrition Recommendations and Interventions for Diabetes: A position statement of the American Diabetes Association. Diabetes Care 2008;31(Supplement_1):S61–S78. https://doi.org/10.2337/dc08-S061

[35] Silva LBG, Rosado EL, Padilha PC, Dias JR, Moreira TM, de Paula TP, et al. Food intake of women with Gestational diabetes mellitus, in accordance with two methods of dietary guidance: a randomised controlled clinical trial. Br J Nutr 2019;121(1):82-92. https://doi:10.1017/S0007114518001484

[36] Garmendia ML, Mondschein S, Montiel B, Kusanovic JP. Trends And Predictors Of Birthweight in Chile an children. Public Health 2021;193:61-68. https://doi.org/10.1016/j.puhe.2021.01.019

[37] Oliveira LM, Belfort GP, Padilha PC, Rosado EL, Silva LBGD, Fagherazzi S, et al. Impact of Carbohydrate Counting Method during Pregnancy in Women with Pregestational Diabetes Mellitus: A Controlled Clinical Trial. Rev Bras Ginecol Obstet 2022;44(3):220-230. doi: 10.1055/s-0042-1742291

[38] Ouzounian JG, Hernandez GD, Korst LM, Montoro MM, Battista LR, Walden CL, et al. Pre-pregnancy weight and excess weight gain are risk factors for macrosomia in women with gestational diabetes. J Perinatol 2011;31(11):717-21. https://doi: 10.1038/jp.2011.15

[39] Parellada CB, Asbjörnsdóttir B, Ringholm L, Damm P, Mathiesen ER. Fetal growth in relation to gestational weight gain in women with type 2 diabetes: an observational study. Diabet Med 2014;31(12):1681-9. https://doi:10.1111/dme.12558

[40] Zhao R, Xu L, Wu ML, Huang SH, Cao XJ. Maternal pre-pregnancy body mass index, gestational weight gain influence birth weight. Women Birth 2018;31(1):e20-e25. https://doi:10.1016/j.wombi.2017.06.003

[41] Mastroeni MF, Czarnobay SA, Kroll C, Figueirêdo KB, Mastroeni SS, Silva JC, et al. The Independent Importance of Pre-pregnancy Weight and Gestational Weight Gain for the Prevention of Large-for Gestational Age Brazilian Newborns. Matern Child Health J 2017;21(4):705-714.https://doi:10.1007/s10995-016-2156-0

[42] American Diabetes Association Professional Practice Committee; 15. Management of Diabetes in Pregnancy: Standards of Medical Care in Diabetes—2022. Diabetes Care 2022;45(Supplement_1):S232–S243. https://doi.org/10.2337/dc22-S015

[43] Pereda J, Bove I, Pineyro MM. Excessive Maternal Weight and Diabetes Are Risk Factors for Macrosomia: A Cross-Sectional Study of 42,663 Pregnancies in Uruguay. Front Endocrinol (Lausanne) 2020;11:588443. doi:10.3389/fendo.2020.588443

[44] Ladfors L, Shaat N, Wiberg N, Katasarou A, Berntorp K, Kristensen K. Fetal overgrowth in women with type 1 and type 2 diabetes mellitus. PLoSOne 2017;12(11):e0187917. https://doi: 10.1371/journal.pone.0187917

[45] Kitzmiller JL, Ferrara A, Peng T, Cissell MA, Kim C. Preexisting Diabetes and Pregnancy. In: Cowie CC, Casagrande SS, Menke A, et al., eds. Diabetes in America. 3rd ed. Bethesda (MD): National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases (US); 2018. Chapter 5.

[46] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006 : dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

[47] Allen AJ, Snowden JM, Lau B, Cheng Y, Caughey AB. Type-2 diabetes mellitus: Does prenatal care affect outcomes? J Matern Fetal Neonatal Med 2018;31(1):93-97. https://doi:10.1080/14767058.2016.1276558

[48] Souza ESS, Saunders C, Carmo CN, Lacerda EMA, Zajdenverg L, Castro MBT, et al. Gestational weight gain and adverse maternal and perinatal outcomes among women with gestational diabetes mellitus according to International Association of Diabetes and Pregnancy

Study Group (IADPSG) criteria: A cross sectional study. Clinical Nutrition ESPEN. In press 2022. https://doi.org/10.1016/j.clnesp.2022.05.016

TABLES

Table 1. Anthropometric, sociodemographic, and clinical characteristics of pregnant women with DM. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Maternal characteristics	*% (n)*
Pregestational nutritional status (BMI/kg²) (n=87)	
Low weight	0.0 (0)
Eutrophy	31.0 (27)
Overweight	35.6 (31)
Obesity	33.3 (29)
Adequacy of weight gain (n=81)	
Below	13.6 (11)
Adequate	39.5 (32)
Above	46.9 (38)
Occupation (n=85)	
Performs paid activity	64.7 (55)
Housewife/ does not work	35.3 (30)
Marital status (n=85)	
Lives with partner	83.5 (71)
Single, divorced or widowed	16.5 (14)
Number of people in the family (n=81)	
≤ 3 people	71.6 (58)
> 3 people	28.4 (23)
Instruction level (n=86)	
Incomplete high school	32.5 (28)
Completed high school or higher	67.5 (58)
Housing sanitation conditions (n=83)[a]	
Inadequate	3.6 (3)
Adequate	96.4 (80)
Skin color (n=83)	
White	31.3 (26)
Mixed black and white	41.0 (34)
Black	27.7 (23)

DM type (n=86)	
Type 1 diabetes	50.0 (43)
Type 2 diabetes	46.5 (40)
Unclassified DM	3.5 (3)
Presence of comorbidities (n=78)	
With comorbidities	30.8 (24)
No comorbidities	69.2 (54)
Type of delivery (n=81)	
Normal	12.3 (10)
Cesarean	87.7 (71)

Subtitle: DM - Diabetes Mellitus, [a] Housing sanitation conditions -adequate conditions when there was running water, regular garbage collection and sewage network and inadequate conditions when one of the services was absent

TABLE 2

Table 2. Means and standard deviation of maternal and newborn characteristics of pregnant women with pregestational DM. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Maternal and newborn characteristics	***n***	***Mean***	***Standard Deviation (SD)***
Maternal and newborn variables			
Maternal age (years)	87	30.41	6.59
DM diagnosis time (years)	86	8.35	7.00
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	81	37.13	1.47
Birth weight (g)	81	3313.93	696.08
Length at birth (cm)	77	47.47	3.36
Head circumference at birth (cm)	74	34.19	2.25
Obstetric and clinical variables			
Number of pregnancies	86	2.36	1.50
Number of deliveries	86	0.87	1.02
Number of abortions	86	0.52	0.87
Number of prenatal care consultations	86	11.01	3.97
Number of prenatal consultations with a nutritionist	87	5.17	1.74
1st-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	53	137.61	60.39
2nd-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	71	119.02	42.08
3rd-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	63	114.45	115.57
1st-trimester glycated hemoglobin (%)	73	7.16	1.44
2st-trimester glycated hemoglobin (%)	73	6.60	1.28
3st-trimester glycated hemoglobin (%)	56	6.45	0.76
Maternal anthropometric variables			
1nd-trimester gestational weight gain (kg)	64	2.54	3.15
2nd-trimester gestational weight gain (kg)	64	5.52	2.50
3rd-trimester gestational weight gain (kg)	77	4.76	2.72
Total gestational weight gain (kg)	81	12.37	5.43
Pre-pregnancy BMI (kg/m²)	87	28.20	5.10

Subtitle: DM - Diabetes Mellitus; BMI - Body Mass Index.

Table 3. Result of multiple linear regression of predictive factors of birth weight of newborns of pregnant women with pregestational diabetes mellitus. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Variables	ß gross	p	CI (95%)	ß adjusted	p	CI (95%)
The model I - 1st-trimester						
Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	19.39	0.07	-1.95 - 40.733
Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	60.42	**0.04**	3.72- 117.11
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	194.03	**<0.001**	91.74 – 296.32
1st-trimester glycated hemoglobin	-110.39	0.064	-227.60-6.80	-21.36	0.70	-134.13 – 91.40
The Model II - 2st-trimester						
Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	21.60	0,05	-0.53 – 43.74
Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	58.73	**0.04**	119,138-333,97
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	226,555	**<0.001**	2,378 – 115.09
2 nd-trimester glycated hemoglobin	-95.72	0.28	-270.01-78.57	55,835	0,53	-119,044 – 230.71
The Model III -3rd trimester						
Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	28.52	**0.01**	6.36-50.68

Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	68.86	**0.02**	10.45-127.28
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	232.99	**<0.001**	134.83-331.16
3 rd-trimester glycated hemoglobin	-95.29	0.37	-306.43-115.86	0.50	0.38	-0.63-1.63

Adjusted for: gestational age at delivery, time of diagnosis of Diabetes Mellitus, total weight gain in the 3rd trimester, and glycated hemoglobin. CI- confidence interval

TABLE 1

Table 1. Anthropometric, sociodemographic, and clinical characteristics of pregnant women with DM. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Maternal characteristics	*% (n)*
Pregestational nutritional status (BMI/kg²) (n=87)	
Low weight	0.0 (0)
Eutrophy	31.0 (27)
Overweight	35.6 (31)
Obesity	33.3 (29)
Adequacy of weight gain (n=81)	
Below	13.6 (11)
Adequate	39.5 (32)
Above	46.9 (38)
Occupation (n=85)	
Performs paid activity	64.7 (55)
Housewife/ does not work	35.3 (30)
Marital status (n=85)	
Lives with partner	83.5 (71)
Single, divorced or widowed	16.5 (14)
Number of people in the family (n=81)	
≤ 3 people	71.6 (58)
> 3 people	28.4 (23)
Instruction level (n=86)	
Incomplete high school	32.5 (28)
Completed high school or higher	67.5 (58)
Housing sanitation conditions (n=83)[a]	
Inadequate	3.6 (3)
Adequate	96.4 (80)
Skin color (n=83)	
White	31.3 (26)
Mixed black and white	41.0 (34)
Black	27.7 (23)

DM type (n=86)	
Type 1 diabetes	50.0 (43)
Type 2 diabetes	46.5 (40)
Unclassified DM	3.5 (3)
Presence of comorbidities (n=78)	
With comorbidities	30.8 (24)
No comorbidities	69.2 (54)
Type of delivery (n=81)	
Normal	12.3 (10)
Cesarean	87.7 (71)

Subtitle: DM - Diabetes Mellitus, [a] Housing sanitation conditions -adequate conditions when there was running water, regular garbage collection and sewage network and inadequate conditions when one of the services was absent

TABLE 2

Table 2. Means and standard deviation of maternal and newborn characteristics of pregnant women with pregestational DM. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Maternal and newborn characteristics	***n***	***Mean***	***Standard Deviation (SD)***
Maternal and newborn variables			
Maternal age (years)	87	30.41	6.59
DM diagnosis time (years)	86	8.35	7.00
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	81	37.13	1.47
Birth weight (g)	81	3313.93	696.08
Length at birth (cm)	77	47.47	3.36
Head circumference at birth (cm)	74	34.19	2.25
Obstetric and clinical variables			
Number of pregnancies	86	2.36	1.50
Number of deliveries	86	0.87	1.02
Number of abortions	86	0.52	0.87
Number of prenatal care consultations	86	11.01	3.97
Number of prenatal consultations with a nutritionist	87	5.17	1.74
1st-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	53	137.61	60.39
2nd-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	71	119.02	42.08
3rd-trimester fasting blood glucose (mg/dL)	63	114.45	115.57
1st-trimester glycated hemoglobin (%)	73	7.16	1.44
2st-trimester glycated hemoglobin (%)	73	6.60	1.28
3st-trimester glycated hemoglobin (%)	56	6.45	0.76
Maternal anthropometric variables			
1nd-trimester gestational weight gain (kg)	64	2.54	3.15
2nd-trimester gestational weight gain (kg)	64	5.52	2.50
3rd-trimester gestational weight gain (kg)	77	4.76	2.72
Total gestational weight gain (kg)	81	12.37	5.43
Pre-pregnancy BMI (kg/m²)	87	28.20	5.10

Subtitle: DM - Diabetes Mellitus; BMI - Body Mass Index.

TABLE 3

Table 3. Result of multiple linear regression of predictive factors of birth weight of newborns of pregnant women with pregestational diabetes mellitus. A public maternity hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2016-2020).

Variables	**ß gross**	**p**	**CI (95%)**	**ß adjusted**	**p**	**CI (95%)**
The model I - 1st-trimester						
Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	19.39	0.07	-1.95 - 40.733
Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	60.42	**0.04**	3.72- 117.11
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	194.03	**<0.001**	91.74 – 296.32
1st-trimester glycated hemoglobin	- 110.39	0.064	-227.60-6.80	-21.36	0.70	-134.13 – 91.40
The Model II - 2st-trimester						
Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	21.60	0,05	-0.53 – 43.74
Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	58.73	**0.04**	119,138-333,97
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	226,555	**<0.001**	2,378 – 115.09
2 nd-trimester glycated hemoglobin	-95.72	0.28	-270.01-78.57	55,835	0,53	-119,044 – 230.71
The Model III -3rd trimester						

Time of diagnosis of Diabetes Mellitus (years)	24.10	0.031	2.25 – 45.96	28.52	**0.01**	6.36-50.68
Total weight gain in the 3rd trimester (kg)	79.10	0.05	24.26 – 133.94	68.86	**0.02**	10.45-127.28
Gestational age at delivery by ultrasound (weeks)	237.41	<0.001	146.29 – 328.53	232.99	**<0.001**	134.83-331.16
3 rd-trimester glycated hemoglobin	-95.29	0.37	-306.43-115.86	0.50	0.38	-0.63-1.63

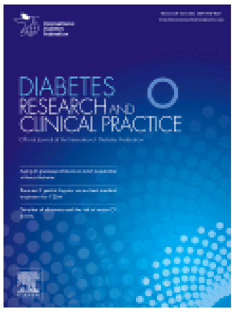
Adjusted for: gestational age at delivery, time of diagnosis of Diabetes Mellitus, total weight gain in the 3rd trimester, and glycated hemoglobin. CI- confidence interval

DIABETES RESEARCH AND CLINICAL PRACTICE

The official journal of the International Diabetes Federation

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0168-8227

DESCRIPTION

Diabetes Research and Clinical Practice is an international journal for health-care providers and clinically oriented researchers that publishes high-quality original research articles and expert reviews in **diabetes** and related areas. The role of the journal is to provide a venue for dissemination of knowledge and discussion of topics related to diabetes clinical research and patient care. Topics of focus include **translational science**, **genetics**, **immunology**, **nutrition**, **psychosocial research**, **epidemiology**, **prevention**, **socio-economic research**, **complications**, **new treatments**, **technologies** and **therapy**.

Diabetes Research and Clinical Practice is the official journal of the International Diabetes Federation.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Diabetologists, Endocrinologists, Specialists in Internal Medicine.

IMPACT FACTOR

2020: 5.602 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2021

ABSTRACTING AND INDEXING

Chemical Abstracts
Current Contents
Embase
PubMed/Medline
Diabetes Contents
Research Information Systems
Elsevier BIOBASE
BIOSIS Citation Index
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Diabetes Research and Clinical Practice is an international journal for health-care providers and clinically oriented researchers that publishes high-quality original research articles and expert reviews in **diabetes** and related areas. The role of the journal is to provide a venue for dissemination of knowledge and discussion of topics related to diabetes clinical research and patient care. Topics of focus include **translational science**, **genetics**, **immunology**, **nutrition**, **psychosocial research**, **epidemiology**, **prevention**, **socio-economic research**, **complications**, **new treatments**, **technologies** and **therapy**.

Diabetes Research and Clinical Practice is the official journal of the International Diabetes Federation.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Diabetes Research and Clinical Practice is the official journal of the International Diabetes Federation.

Journal Principles
All manuscripts submitted to *Diabetes Research and Clinical Practice* should report original research not previously published or being considered for publication elsewhere, make explicit any conflict of interest, identify sources of funding and generally be of a high ethical standard.

Submission of a manuscript to this journal gives the publisher the right to publish that paper if it is accepted. Manuscripts may be edited to improve clarity and expression. Submission of a paper to *Diabetes Research and Clinical Practice* is understood to imply that it has not previously been published and that it is not being considered for publication elsewhere.

Editorial Office
The full contact details for the Editorial Office are shown below:
Diabetes Research and Clinical Practice Editorial Office, Elsevier Ltd, The Boulevard, Langford Lane, Kidlington, Oxford, OX5 1GB, UK; Phone: +44 (0) 1865 843672, E-mail: diab@elsevier.com

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Contributors
Each author is required to declare their individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical Trials
* All randomised controlled trials submitted to Diabetes Research and Clinical Practice whose primary purpose is to affect clinical practice (phase 3 trials) must be registered in accordance with the principles outlined by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE; http://www.icmje.org/). ICMJE-approved registries currently include the following: http://www.anzctr.org.au, http://www.clinicaltrials.gov, http://www.ISRCTN.org, http://www.umin.ac.jp/ctr/index/htm, http://www.trialregister.nl, and https://eudract.ema.europa.eu/. Please include the unique trial number and registry name on manuscript submission.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access
Please visit our Open Access page for more information.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Patients and Study Participants
Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent which should be documented in your paper.

Patients have a right to privacy. Therefore identifying information, including patient's photographs, pedigree, images, names, initials, or hospital numbers, should not be included in the submissions unless the information is essential for scientific purposes and written informed consent has been obtained for publication in print and electronic form from the patient (or parent, guardian or next of kin). If such consent is made subject to any conditions, Elsevier must be made aware of all such conditions. Written consents must be provided to the journal on request.

Even where consent has been given, identifying details should be omitted if they are not essential. Complete anonymity is difficult to achieve. For example, masking the eye region in photographs of patients is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic pedigrees, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning and editors should so note.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/DIAB/default.aspx.

Article Types
N.B. For reasons of available space, manuscripts that exceed the required word limits (below) will be declined automatically. All articles other than Editorials and Letters to the Editor are subject to full peer review.

1. **Editorials** are either written or commissioned by the Editors and should not exceed 1000 words (not including a maximum of 20 references; one small figure can be included).

2. **Commentaries** (1000 words not including a maximum of 20 references and one small figure) offer a stimulating, journalistic and accessible insight into issues of common interest. They are usually commissioned by the Editors but unsolicited articles will be considered. Debates comprise two commentaries of opposing or contrasting opinion written by two different groups of authors. Controversial opinions are welcomed as long as they are set in the context of the generally accepted view.

3. **Research Article** should be designated either (a) Basic Research (b) Clinical Research or (c) Epidemiology and should be a maximum of 5000 words. The word limit includes a combined total of five figures or tables with legends, but does not include up to 50 references and an abstract of up to 200 words structured according to Aims, Methods, Results, Conclusions and Keywords. Divide the manuscript into the following sections: Title Page; Structured Abstract; Introduction; Subjects, Materials and Methods; Results; Discussion; Acknowledgements; References; figures and tables with legends.

4. **Research Brief** should not exceed 1000 words, including a summary of no more than 50 words (but not including up to 20 references) and may be a preliminary report of work completed, a final report or an observation not requiring a lengthy write-up.

5. **Review articles** should be a maximum of 5000 words, including a summary of no more than 200 words (not including up to 75 references) with subheadings in the text to highlight the content of different sections. The word limit includes a combined total of five figures or tables with legends. Reviews are generally commissioned by the Editors but unsolicited articles will be considered.

6. **Letters to the Editor** should be no more than 400 words.

Brief Reports and Letters to the Editor will only be published electronically but will be listed in the print Table of Contents. These articles can be cited by Digital Object Identifier (DOI) rather than page number.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Abbreviations

Abbreviations should be avoided in most cases or at least fully defined on first use. Clinical research values and units should be in Systme International (SI) form. Kilocalories should be used rather than kilojules.

The term 'diabetic' should be avoided. Preferred terminology is, for example, 'person with diabetes' or 'in the group without diabetes'. The terms 'Type 1' and 'Type 2 diabetes mellitus' should be used.

HbA1c Values

Author should report glycated haemoglobin (HbA1c) measurement in derived NGSP units (%; to one decimal point) in addition to IFCC (International Federation of Clinical Chemistry) units (mmol/mol; no decimal point). NGSP units should be listed first followed by IFCC units in parentheses.

The abbreviation for haemoglobin A1c / glycated haemoglogin - should be HbA1c, not the Americal version of A1C.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Structured Abstract: Original Research Articles

An abstract of no more than 200 words should be structured as per following:
• **Aims**: Reflects the purpose of the study (the hypothesis that is being tested);
• **Methods**: The setting for the study, the subjects (number and type), the treatment or intervention, and the type(s) of statistical analysis used;
• **Results**: The outcome(s) of the study and, if appropriate, its/their statistical significance;

• **Conclusions**: The significance of the results.
Abstracts for other articles (Commentaries and Reviews) should be written as a single paragraph not to exceed 200 words.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references
Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
[3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset:
[dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.